AS CANTIGAS E AS PARLENDAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO[1]

Laiane Nogueira Bomfim Malaquias[2]

RESUMO

O presente estudo tem como objeto as cantigas e as parlendas no processo de alfabetização e letramento. Trazendo como objetivo verificar como as cantigas e as parlendas podem mediar o processo de alfabetização e letramento foram realizadas análise de dois livros didáticos de Língua Portuguesa, bem como do Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (REME)/Campo Grande, MS e realizados levantamento bibliográfico utilizando, principalmente, as obras de Souza (2010), Cardoso e Alves (no prelo), Alves (2019) e Soares (2020). O interesse pelo tema surgiu após observações ocorridas nas salas de aulas nos períodos de estágio e atuação como auxiliar de sala na Educação Infantil. Ali presenciei o interesse das crianças pelas cantigas utilizadas diariamente pelas professoras. Daí surgiu a questão: como essas práticas culturais podem influenciar no processo de alfabetização e letramento? Finalizando, podemos dizer que as cantigas e as parlendas são fundamentais para que o processo de alfabetização e letramento flua com facilidade, tornando a aprendizagem mais agradável.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Alfabetização; Letramento. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O objeto desta investigação foi cantigas e parlendas no processo de alfabetização e letramento. O interesse pelo tema surgiu após observações ocorridas nas salas de aulas no período de estágio realizado no curso de Pedagogia/FAED/UFMS e no período que trabalhei como auxiliar de sala na Educação Infantil. Nesses espaços, as professoras utilizavam diariamente cantigas e parlendas, sendo elas cantadas desde o berçário até o final da Educação Infantil. Daí surgiu a questão: como essas práticas culturais podem influenciar no processo de alfabetização e letramento?

Tendo em vista a relação das professoras com as cantigas e parlendas, práticas culturais contidas na literatura, este artigo traçou como objetivo analisar como elas podem motivar no processo de alfabetização e letramento. Para tanto, os procedimentos metodológicos foram análise de dois livros didáticos de Língua Portuguesa, sendo um do primeiro ano e um do segundo, bem como do Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino (REME)/Campo Grande, MS e realizados levantamento bibliográfico

[1]Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da professora doutora Maria Angélica Cardoso.

[2]Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

utilizando, principalmente, as obras de Souza (2010), Cardoso e Alves (no prelo), Alves (2019) e Soares (2020).

O caminho metodológico teve como suporte a categoria práticas culturais. Por cultura entendemos, conforme Alves (2019), que é tudo o que a humanidade constrói. Ela se expressa por meio práticas, como a dança popular e clássica, obras de arte, música, gastronomia, todos os gêneros da literatura, dentre tantas outras, conforme afirmam Cardoso e Alves (no prelo):

> A cultura se expressa por meio de práticas. Por práticas culturais entendemos, conforme Alves (2019), o conjunto de ações que materializam os elementos de natureza material e de natureza espiritual ou simbólica, revelando instrumentos, ideias e crenças de uma sociedade, tais como artes plásticas, artesanato, observação de aves, festas populares, música, dança, poesia dentre tantas outras práticas.

Dentre as tantas práticas culturais vamos trabalhar com a literatura que será abordada no primeiro item. As fontes teóricas analisadas foram Cardoso e Alves (no prelo), Souza (2010) e Magda Soares (2020)

O artigo está estruturado em 2 seções. A primeira traz os conceitos e algumas considerações sobre Literatura, Alfabetização e Letramento. A segunda analisa o que dizem os referenciais curriculares e os pesquisadores sobre a utilização de cantigas e parlendas no processo de alfabetização e letramento. Finalizando, as considerações finais, apontam as possibilidades que estas práticas culturais podem trazer à aprendizagem.

2. LITERATURA INFANTIL, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Uma busca pela internet leva a muitos conceitos de literatura. No site Enciclopédia Significados (s/d) encontra-se que a literatura pode ser considerada como a arte de criar e compor textos, apresentando diversos gêneros tais como como poesia, prosa, parlendas, cantigas, literatura de ficção, de romance, literatura médica, literatura técnica, literatura de cordel, literatura popular, literatura infantil e etc. Como já foi dito, dentre as tantas práticas culturais vamos trabalhar com a literatura, especificamente a infantil.

Conforme Souza (2010), a literatura infantil não era prioridade para muitos autores. Ocorriam casos em que alguns autores diziam escrever história literária infantil, no entanto, ocorria apenas uma adaptação do conteúdo adulto para as crianças. Souza (2010, p. 10) afirma que foi com o advento do capitalismo que

> [...] delineou-se um novo cenário para a palavra escrita. Assistiu-se a um movimento de redesenhar a literatura com o fito de torná-la mais

> saborosa e atraente às crianças burguesas. Um projeto mercadológico que incluiu o resgate e a adaptação de antigas fábulas e lendas populares, o recurso da ilustração do papel, do projeto gráfico, enfim, tudo o que concorresse para encher os olhos das crianças, foi posto em pauta.

No século XIX, com o auge de indústria, iniciou-se a produção de livros infantis para o mercado e, posteriormente a

> [...] vinculação da literatura infantil à escola e à família burguesa [...]. Diferentemente da política cristã medieval, que manteve com mão de ferro o monopólio da cultura como instrumento de dominação de massas, ao capitalismo interessava que seus cidadãos dominassem a escrita e o cálculo [...] (SOUZA, 2010, p.24).

Em seu livro, Souza (2010) afirma que poucos autores podem ser considerados como clássicos na literatura infantil. Ela destaca Carlos Drummond e Cecília Meireles. Desta, a autora traz a definição de literatura infantil, embora questionando-a:

> Cecilia Meireles (1979) coloca definição de literatura para criança na consideração das preferências infantis, ou seja, são as crianças que delimitam com sua preferência o que pode ser classificado como literatura infantil. Parece-me tanto libertária demais essa posição, na medida em que as crianças ainda não possuem critérios sociais bem formados para discernir os valores que necessariamente atravessam qualquer obra literária, nem domínio linguístico e literário suficiente para escolher com acerto o que ler (SOUZA, 2010, p. 13).

Contudo, em minhas observações, consegui identificar o gosto das crianças pelas cantigas e pelas parlendas. Assim, por que não as utilizar no processo de alfabetização e letramento?

As cantigas existem desde a Idade Média, foram criadas no formato oral, são poemas cantados que recordam o folclore, com o decorrer do tempo elas passaram a ser escritas. Muitas são cantadas utilizando instrumentos como viola, harpa, lira, pandeiro. Os trovadores criavam cantigas sendo elas classificadas em dois gêneros: o lírico e satírico e podem ser divididas em cantigas de amor, cantigas de amigo, de roda, cantigas de escarnio, cantigas de maldizer, de ninar, dentre outras. Nas escolas são muito utilizadas as cantigas de rodas que as crianças cantam e fazem coreografias (OLIVEIRA, 2019).

Assim como as cantigas, as parlendas fazem parte do folclore brasileiro. As cantigas, típicas das brincadeiras infantis, são cantadas em roda, de mãos dadas, coreografadas ou não. As parlendas são pequenos versos, com ou sem rimas, e não necessariamente com algum sentido. Por seu caráter lúdico, tanto as cantigas quanto as

parlendas são importantes para aguçar a imaginação, a memória, a criatividade e o interesse da criança pela leitura (EQUIPE LEITURINHA, 2022).

Sobre o ato de ler:

> [...] entende-se desde a habilidade de simplesmente traduzir em sons sílabas isoladas, até habilidades de pensamento cognitivo e metacognitivo; inclui, entre outras habilidades, a habilidade de decodificar símbolos escritos; a habilidade de captar o sentido de um texto escrito; a capacidade de interpretar sequência de ideias ou acontecimentos, analogias, comparações, linguagem figurada e relações complexas, anáforas; e ainda habilidade de fazer predições iniciais sobre o significado do texto, de construir o significado combinando conhecimentos prévios com informações do texto, de controlar a compreensão e modificar as predições iniciais, quando necessário, de refletir sobre a importância do que foi lido, tirando conclusões e fazendo avaliações (SOARES, 2004, p. 31).

Mas a alfabetização não se acaba na aprendizagem da leitura e da escrita. Para Soares (2020) alfabetização e letramento são dois processos distintos, porém, interdependentes. Para esta autora,

> Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2020, p. 27).

No processo de alfabetização e letramento, a utilização de textos, todos os gêneros, torna-se muito importante, conforme enfatiza Soares (2020, p. 289):

> [...] trabalhar com método, capaz de atuar de forma integrada: ao mesmo tempo que a criança vai aprendendo o sistema de representação fonema-grafema, vai também aprendendo a compreender e interpretar textos, [...] e a produzir textos, de início em escrita inventada, aos poucos em frases, em pequenos textos [...] logo escritos por ela mesmo. Em outras palavras a criança se insere no mundo da escrita tal como ele é: aprende a ler, a compreender e interpretar textos reais que lhe foram lidos ou que leu autonomamente, e aprende a escrever produzindo palavras e textos reais, não palavras descontextualizadas ou frases artificiais apenas para prática das relações fonema-grafema; e ao mesmo tempo vai aprendendo a identificar os usos sociais e culturais da leitura e da escrita, vivenciando diferentes situações de letramento, conhecendo vários gêneros textuais e vários suportes de escrita: Alfaletrar, alfabetizar letrando.

Nesse contexto, buscaremos como os gêneros textuais cantigas e parlendas podem auxiliar no processo de aprendizagem.

3. CANTIGAS E PARLENDAS NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO

Para Conceição (2020, p. 340) as "práticas pedagógicas desenvolvidas a partir de poemas, desde cedo, é muito importante na formação de leitores desse gênero", pois, para ela, são o encantamento e a sensibilidade que norteiam este ato, especialmente com o primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental (CONCEIÇÃO, 2020). Nesta seara a autora inclui parlendas, quadrinhas e cordéis. Ousamos incluir também as cantigas.

Já na Educação Infantil, pudemos observar durante os estágios (2020-2023), que as professoras utilizavam cantigas tanto para organizar a rotina quanto em brincadeiras que visam trabalhar a audição, o ritmo, os movimentos corporais, o equilíbrio, a linguagem oral e a memorização. Por meio das cantigas, as crianças podem obter um maior desenvolvimento afetivo e social, além de utilizarem sua criatividade e imaginação, conforme demonstra Brito (2003, p. 49):

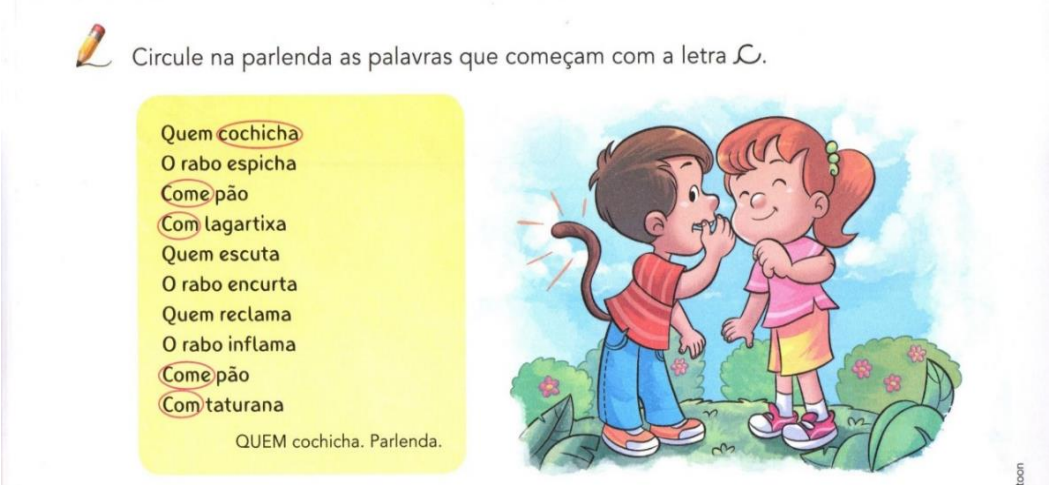
> As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoromusicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculo fortes tanto com os adultos quanto com a música (BRITO, 2003. In SANTANA, s/d).

Cantigas e parlendas aparecem em livros didáticos para a Educação Infantil, adotados em escolas da rede privada, como é o caso, a título de exemplos, dos livros Vamos Estudar (2019 Figura 1) e Construindo na Educação Infantil (2019 Figura 2).

Figura 1: Atividade de identificação da vogal i, usando cantiga.

Fonte: Livro Vamos Trabalhar 1 (ALMEIDA; ABREU, 2019), p. 59.

Figura 2: Atividades com a letra c, usando parlenda.



Fonte: Livro Construindo na Educação Infantil 2 (ALMEIDA, 2015), p. 78.

No caso da Educação Infantil, conforme as orientações dos livros acima citados, as atividades levam mais em conta os movimentos, a coordenação motora, a sonorização trabalhando rimas e sons, especialmente das vogais.

Voltando ao Ensino Fundamental, nos ateremos ao primeiro e ao segundo ano. O Referencial Curricular para o Ensino Fundamental – 1º e 2º ano (CAMPO GRANDE, 2020) propõe o trabalho com cantigas e parlendas trabalhando tendo como práticas a linguagem, a análise linguística semiótica (alfabetização), leitura, escuta, oralidade. Tem como objetivo formas de composição de texto, composição e leitura, escrita autônoma e

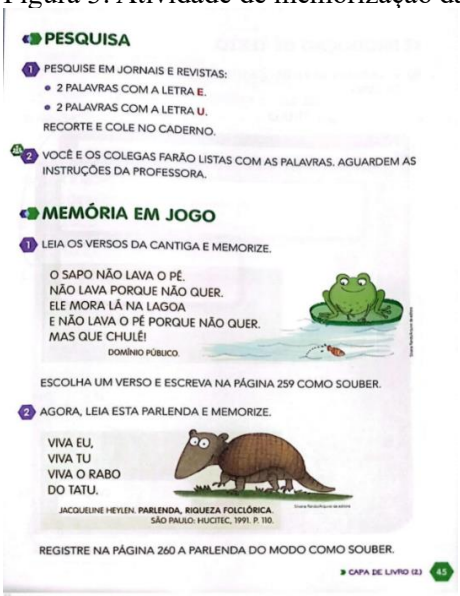
compartilhada, produção de texto oral. As habilidades são identificar e produzir, ler e compreender em colaboração com os colegas e ajuda do professor, registrar em colaboração com os colegas com ajuda do professor, recitar e cantar obedecendo ao ritmo e à melodia. Nas recomendações propõe que "[...] o professor além de trabalhar com o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, deve trabalhar, também, com as características de cada um dos gêneros (organização interna, marcas linguísticas, tema)". Recomenda-se ainda que o professor promova a observação tanto do registro realizado quanto das características do sistema de escrita, além da função social. Sugere-se também:

> Em textos que os estudantes sabem de cor (parlendas, quadrinhas) é pertinente, nessa fase da alfabetização, que o conteúdo focal sejam as características do sistema de escrita (variedades de letras e palavras, relação do texto falado ao escrito). Para realizar o trabalho de recitar parlendas, quadrinhas e trava-línguas, é possível estudá-las por meio de gravações se utilizando de materiais tecnológicos, analisando a diferente performance, contribuindo para um desempenho de melhor qualidade (CAMPO GRANDE, 2020).

Cabe ressaltar que o Referencial Curricular para o Ensino Fundamental foi elaborado Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande (SEMED), com base na BNCC e outros documentos legais com objetivo de ajudar os docentes nas realizações dos planos de ensino.

Os livros didáticos, também elaborados a partir da BNCC, também trazem atividades de memorização, interpretação, oralidade e escrita utilizando cantigas e parlendas como podemos observar nas figuras 3, 4, 5 e 6:

Figura 3: Atividade de memorização da Cantiga.



PESQUISA

1. PESQUISE EM JORNAIS E REVISTAS:
   - 2 PALAVRAS COM A LETRA E.
   - 2 PALAVRAS COM A LETRA U.

   RECORTE E COLE NO CADERNO.
2. VOCÊ E OS COLEGAS FARÃO LISTAS COM AS PALAVRAS. AGUARDEM AS INSTRUÇÕES DA PROFESSORA.

MEMÓRIA EM JOGO

1. LEIA OS VERSOS DA CANTIGA E MEMORIZE.

O SAPO NÃO LAVA O PÉ.
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER.
ELE MORA LÁ NA LAGOA
E NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER.
MAS QUE CHULÉ!
DOMÍNIO PÚBLICO.

ESCOLHA UM VERSO E ESCREVA NA PÁGINA 259 COMO SOUBER.

2. AGORA, LEIA ESTA PARLENDA E MEMORIZE.

VIVA EU,
VIVA TU
VIVA O RABO
DO TATU.

JACQUELINE HEYLEN. **PARLENDA, RIQUEZA FOLCLÓRICA**. SÃO PAULO: HUCITEC, 1991. P. 110.

REGISTRE NA PÁGINA 260 A PARLENDA DO MODO COMO SOUBER.

CAPA DE LIVRO (2) 45

Fonte :Livro Apis (TRINCONI, et al, 2017) 1ºano, p 45.

Figura 4: Atividade de interpretação de texto

PARA INICIAR

GABI CONHECE VÁRIAS CANTIGAS PARA BRINCAR. VOCÊ JÁ OUVIU OU CANTOU UMA CANTIGA PARA BRINCAR?

A CANTIGA QUE VOCÊ VAI LER É SOBRE ALGUÉM QUE PERDEU SEU BICHINHO DE ESTIMAÇÃO.

IMAGINE O QUE PODE TER ACONTECIDO COM ESSE BICHINHO.

LEITURA: CANTIGA POPULAR

MEU GALINHO

FAZ TRÊS NOITES QUE EU NÃO DURMO, Ô LALÁ
POIS PERDI O MEU GALINHO, Ô LALÁ

COITADINHO, Ô LALÁ!
POBREZINHO, Ô LALÁ!
EU O PERDI LÁ NO JARDIM.

ELE É BRANCO E AMARELO, Ô LALÁ
TEM A CRISTA BEM VERMELHA, Ô LALÁ
BATE AS ASAS, Ô LALÁ!

ABRE O BICO, Ô LALÁ!
ELE FAZ QUIRI-QUI-QUI.

JÁ RODEI O MATO GROSSO, Ô LALÁ
AMAZONAS E PARÁ, Ô LALÁ
ENCONTREI, Ô LALÁ!

MEU GALINHO, Ô LALÁ!
NO SERTÃO DO CEARÁ!

quiri-qui-quiiiii

DOMÍNIO PÚBLICO.

CANTIGA POPULAR 127

Fonte :Livro Apis, (TRINCONI, et al, 2017) 1ºano, p 127.

Figura 5: Atividade de interpretação de texto

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

1 PINTE O NOME DO BICHO DA CANTIGA.

GATINHO | PATINHO | GALINHO

2 QUAL É O ASSUNTO DA CANTIGA? ESCREVAM JUNTOS A RESPOSTA.

3 PINTE O ☐ DO LUGAR ONDE O BICHO FOI PERDIDO.

4 DESENHE EM UMA FOLHA COMO VOCÊ IMAGINA O GALINHO QUE SE PERDEU. NÃO SE ESQUEÇA DAS CORES, DA CRISTA, DA ASA E DO BICO.

5 ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA E PINTE A RESPOSTA CORRETA.

A) NO COMEÇO DA HISTÓRIA, O GALINHO:

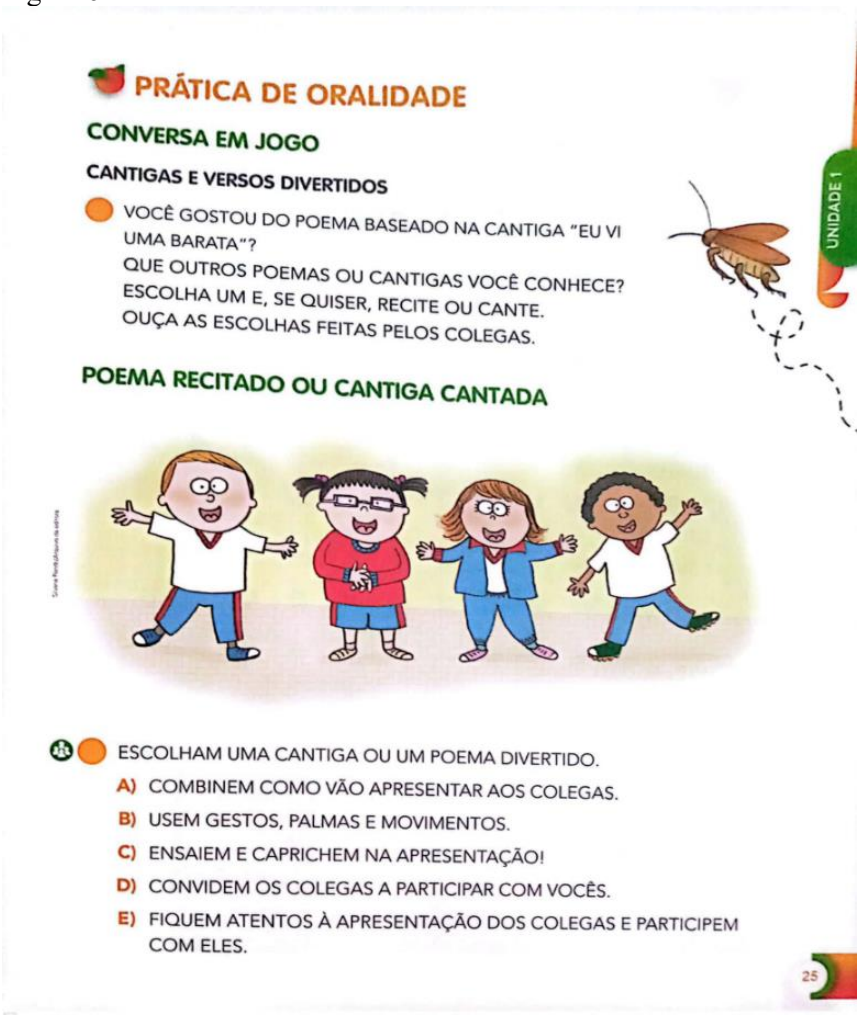
☐ FOI PERDIDO. ☐ FICOU SEM DORMIR.

☐ VOLTOU SOZINHO. ☐ FOI ENCONTRADO.

UNIDADE 11

Fonte :Livro Apis (TRINCONI, et al, 2017) 1ºano, p 128.

Figura 6: Atividade de oralidade.



PRÁTICA DE ORALIDADE

CONVERSA EM JOGO

CANTIGAS E VERSOS DIVERTIDOS

VOCÊ GOSTOU DO POEMA BASEADO NA CANTIGA "EU VI UMA BARATA"?
QUE OUTROS POEMAS OU CANTIGAS VOCÊ CONHECE?
ESCOLHA UM E, SE QUISER, RECITE OU CANTE.
OUÇA AS ESCOLHAS FEITAS PELOS COLEGAS.

POEMA RECITADO OU CANTIGA CANTADA

ESCOLHAM UMA CANTIGA OU UM POEMA DIVERTIDO.

A) COMBINEM COMO VÃO APRESENTAR AOS COLEGAS.
B) USEM GESTOS, PALMAS E MOVIMENTOS.
C) ENSAIEM E CAPRICHEM NA APRESENTAÇÃO!
D) CONVIDEM OS COLEGAS A PARTICIPAR COM VOCÊS.
E) FIQUEM ATENTOS À APRESENTAÇÃO DOS COLEGAS E PARTICIPEM COM ELES.

UNIDADE 1

25

Fonte: Livro Apis (TRINCONI, et al, 2017) 2º ano, p.25.

Observando as propostas de atividades das figuras 3, 4, 5 e 6 pode ser visto que, tanto para o 1ºano quanto para o 2º ano, as atividades têm uma continuidade, como nas figuras 5 e 6 que trabalha a cantiga Meu Galinho. As atividades a seguir tem relação com a cantiga que se trabalhou anteriormente, não podendo ser diferente já que se trata de interpretação do texto. A figura 7 traz uma proposta de releitura de uma cantiga, o que pode ser engraçado para a criança. E até prazeroso se a criança puder inventar os versos, trabalhando com rimas.

Figura 7: Releitura de uma cantiga.

CONHEÇA UM POEMA QUE FOI ESCRITO A PARTIR DA CANTIGA "EU VI UMA BARATA".
E SE, EM VEZ DE UMA BARATA NA CARECA, FOSSE UMA COBRA NO PÉ? SERIA ESQUISITO? O QUE PODERIA ACONTECER?
LEIA PARA SABER.

UNIDADE 1

LEITURA: POEMA

COISAS ESQUISITAS

EU VI A BARATA
NA CARECA DO VOVÔ.
ASSIM QUE ELA ME VIU,
BATEU ASAS E VOOU.

EU VI A ABELHA
NO NARIZ DA VOVÓ
A ABELHA OLHOU, OLHOU,
NÃO PICOU, POIS TEVE DÓ.

EU VI A COBRA
PERTO DO PÉ DA TITIA.
A COBRA VIA, MAS A TIA
NÃO VIA A COBRA, E RIA, RIA.

EU VI UM JACARÉ
DEITADO NA REDE.
O BOCÃO NÃO ME MORDEU
PORQUE ERA QUADRO DE PAREDE.

ELIAS JOSÉ. **LUA NO BREJO**. PORTO ALEGRE: EDITORA PROJETO, 2007. P. 12.

19

Fonte: Livro Apis (TRINCONI, et al, 2017) 2º ano, p.19.

Nas cinco figuras acima, tanto para o 1º quanto para o 2º ano, as atividades os objetivos seguem as indicações da BNCC, conforme pode ser visto na capa do livro: "obra atualizada conforme a nova BNCC." Há atividades que levam as crianças a usarem sua imaginação, de um modo lúdico. Interessante observar também que ao final de cada livro há a sugestão de elaboração de projeto com cantigas e parlendas para incentivar a leitura.

Nesse sentido, Soares alerta que:

> [...] não era suficiente apenas que a história fosse lida, sendo necessário analisar com as crianças o objeto livro e exploradas diferentes estratégias de leitura, por meio de perguntas de previsão, de verificação, de inferência e de avaliação. Nesse mesmo artigo, Soares defendia também que "atividades de letramento com a escrita [produção de textos] podem e devem ter presença frequente na educação infantil (SOARES, 2017. In: MORAIS; SILVA, 2023, p. 4).

Contudo as cantigas e as parlendas podem ser utilizadas não somente na sala de aulas, mas, em casa, pedindo-se aos pais que leiam e incentivem as crianças, despertando o gosto pela leitura; mais ainda, cantando com elas, que também é um modo de aproximação afetiva dos pais com os filhos.

Os versinhos com temática infantil, ou seja, as parlendas podem se tornar jogos de memória, trilha, apresentações de recitais, em jogos para melhorar o relacionamento entre os participantes ou apenas por diversão. As cantigas e parlendas abrem muitas possibilidades ao processo de ensino desde o início da vivência escolar, seja por meio da leitura de cantigas de rodas, na memorização entre outras atividades que podem ser realizadas pelos docentes, envolvendo tanto o processo de alfabetização quanto de letramento, lembrando que Soares (2004) os considera processos diferentes, porém, intrínsecos:

> [...] a alfabetização traduz-se pelo ensino-aprendizagem restrito e limitado das habilidades básicas de leitura e de escrita, efetuando-se com limites claros e com pontos de progressão cumulativa, definidos objetivamente. Letramento, por sua vez, refere-se ao resultado do desenvolvimento da ação contínua, não linear, multidimensional e ilimitada, para além dessa aprendizagem básica do saber ler e escrever (SOARES, 2004, p. 39).

Tanto na leitura, na escrita quanto na recitação e jogos as cantigas e parlendas permitem ir além do lúdico, trabalhando o entendimento dos versos e cantigas tanto quanto a memorização. Buscando o contexto em que foram desenvolvidas pode-se trabalhar o folclore, o passado e o presente, as funções sociais que a escrita assume, dentre tantas outras atividades. Na alfabetização, pega-se, por exemplo, a cantiga do galinho: a partir da palavra galinho pode trabalhar a escrita, a leitura, as sílabas da palavra, as famílias silábicas que compõem a palavra, no caso do G, do L e do NH, assim como o que é um galinho, onde vive, o que come, e tantas outras atividades, envolvendo não só a Língua Portuguesa.

Outras formas em que os docentes podem usar as cantigas e parlendas são as cantigas de rodas obedecendo o ritmo, o contexto que envolve a cantiga ou a parlenda, desenhos. O trabalho docente assim pode despertar nas crianças o interesse em aprender demostrando alegria e afetividade entre as crianças e o professor.

As cantigas e as parlendas podem ainda ser usadas para resgatar a cultura regional, a história, o folclore, introduzindo as crianças no mundo da leitura além de ajudar na socialização com as outras crianças criando um vínculo afetivo que é fundamental na vida delas.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Como práticas culturais podem influenciar no processo de alfabetização e letramento? Após analisar como a literatura surgiu e as várias práticas culturais que se desenvolvem adentro da literatura, nos ativemos nas cantigas e parlendas.

As cantigas e parlendas, parte das práticas culturais mais populares, adentraram o processo de alfabetização e letramento, conquistando o gosto das crianças.

As leituras nos permitiram abrir um leque de possibilidades nas quais as cantigas e parlendas podem mediar o processo de alfabetização e letramento. Começando com a socialização, as cantigas e parlendas podem ser "brincadas" jograis, recitações, jogos da memória, trilhas, nas cantigas de rodas promovendo a interação entre as crianças, o uso de normas e regras de convivência dentre tantas outras formas.

Na alfabetização e letramento podem ser usadas nas leituras individual e coletiva, na escrita, no reconhecimento do sons e das letras, na memorização, atividades que envolve os movimentos corporais, coordenação motora, na interpretação de texto, leitura, na oralidade podem resgatar a história, pode trabalhar conteúdos de outras disciplinas além da Língua Portuguesa.

Analisando os Referenciais Curriculares/REME – Campo Grande, MS tem-se recomendações de como utilizar as cantigas e as parlendas, buscando ajudar o professor no desenvolvimento das habilidades a serem trabalhadas com as crianças.

Sendo assim podemos dizer que as cantigas e as parlendas são fundamentais para que o processo de alfabetização e letramento flua com facilidade, tornando a aprendizagem mais agradável. O incentivo à leitura por meio de práticas culturais, sejam as cantigas e as parlendas, tanto quanto com outros gêneros textuais, deve ser constante na escola, especialmente no 1º e 2º anos quando as crianças estão iniciando sua via de escritores e leitores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elineia. Construindo na Educação Infantil. São Paulo: Quinteto Editora, 2015.

ALMEIDA, Eliana; ABREU, Aninha. Vamos Trabalhar: caderno de atividades da Educação infantil 1. São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

ALVES, G. L. **Cultura:** Crítica aos Usos e Significados do Termo. Instituto Cultural Gilberto Luiz Alves, 2019. Disponível em

https://icgilbertoluizalves.com.br/imagens/textocientificopdf/alves-gilberto-luiz-cultura-cr-tica-aos-usos-e-significados-do-termo260315.pdf

CAMPO, GRANDE. **Referencial Curricular para o Ensino Fundamental REME.** Linguagens, v. 2 Língua Portuguesa. Campo Grande, MS: SEMED. 2020 Disponível em https://gefem-semed.blogspot.com/p/referencial-curricular-da-reme-2020.html

CARDOSO, Maria Angélica; Alves, Gilberto Luiz. **Alfabetização e organização do Trabalho Didático: a vez é dos passarinhos**. (NO PRELO)

CONCEIÇÃO, A. V. da. Por entre Parlendas, Quadrinhas, Cordéis e Poemas: tecendo saberes em práticas de alfabetização e letramento. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, *[S. l.]*, v. 1, n. 2, p. 339-359, 2020. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7546. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

ENCICLOPÉDIA SIGNIFICADOS: **O que é literatura?** [s/d] Disponível em: https://www.significados.com.br/literatura/ Acesso em: 05 de nov. de 2023.

EQUIPE LEITURINHA. O que são parlendas e quais seus benefícios para os pequenos? [**Blog Leiturinha**]2022. Disponível em https://leiturinha.com.br/blog/o-que-sao-parlendas-e-quais-seus-beneficios-para-os-pequenos/ Acesso em 02 de dez. de 2023

MORAIS, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: o legado de Magda Soares. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 20, Edição Especial, p. 1-16. Disponível em https://doi.org/10.47249/rba2023768

OLIVEIRA, Felipe. Cantigas Trovadorescas. [**Educa+Brasil**] 2019. Disponível em https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/cantigas-trovadorescas Acesso em 02 de dez. de 2023.

SANTANA, S. R. M. A Música como Instrumento no Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) [s/d]. Disponível em https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-da-musica-na-educacao-infantil.htm Acesso em 01/12/2023.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In RIBEIRO, vera Masagão (org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação,** v. 25, p. 5-17, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf >Acesso em :18 nov. 2023.

SOUZA, Ana Arguelho de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. Campinas, SP: Autores Associados,2010.

TRINCONI, A. et al. Apis Língua Portuguesa 1º ano: Ensino Fundamental, anos iniciais, 3 ed. São Paulo: Ática, 2017.

TRINCONI, A. et al. Apis Língua Portuguesa 2º ano: Ensino Fundamental, anos iniciais, 3 ed. São Paulo: Ática, 2017.